

Aceleração no Brasil

Dados iniciais da Global Accelerator Learning Initiative (GALI)

Junho 2019



Histórico



Desde 2005, centenas de programas de aceleração surgiram ao redor do mundo, com recursos provenientes de órgãos governamentais, empresas e instituições privadas.



Investidores tem apostado nesses programas de aceleração pelas suas capacidades de criação de negócios bem sucedidos e geração de empregos, e também para desenvolver um pipeline de investimentos.



Apesar do interesse, sabemos pouco sobre a efetividade das aceleradoras ou como as diferenças nos seus programas influenciam o desempenho das *startups* apoiadas.

Com o objetivo de expandir o conhecimento sobre o tema, a Social Enterprise @ Goizueta da Emory University, e a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) lançaram a Global Accelerator Learning Initiative (GALI), em colaboração com um consórcio de investidores públicos e privados. O GALI é baseado no Entrepreneurship Database Program (EDP) da Emory University, que trabalha com programas de aceleração no mundo todo, para coletar e analisar dados de empreendedores apoiados pelos mesmos.

Histórico



O Entrepreneurship Database Program coleta informações de empreendedores quando os mesmos se registram em programas de aceleração. Esses empreendedores, tanto os selecionados quanto os não selecionados, são então acompanhados anualmente para a coleta de valiosas informações de acompanhamento.



Este relatório resume os dados de inscrição coletados de *startups* operando no Brasil, que se inscreveram para participar de programas de aceleração entre 2013 e 2018.



As observações presentes neste sumário são baseadas nas respostas de 843 *startups* em estágio inicial localizadas no Brasil, de um total de 19.418 *startups* operando ao redor do mundo na base do EDP.

Nota sobre o conjunto de dados: A amostra exclui inscrições repetidas, formulários incompletos e formulários de empreendedores que se recusaram a compartilhar as informações de suas inscrições com o Entrepreneurship Database Program. Perguntas de caráter financeiro e relacionadas à contratação de funcionários referem-se aos dados do ano-calendário anterior, ou seja, a resultados do ano antecedente à inscrição nos programas de aceleração.

Nota sobre os grupos de referência: Este sumário frequentemente compara os dados do Brasil com os dados da “América Latina” e da “Amostra Global”. A amostra global inclui o conjunto de dados de 19.418 *startups*, as quais operam primariamente na América Latina & Caribe (34%), África Subsaariana (26%), EUA & Canadá (22%), e Sul da Ásia (11%). As *startups* que compõem a amostra na América Latina operam principalmente no México (36%), Chile (17%), e Brasil (13%).

Índice

<u>Histórico</u>	2
<u>Sobre os dados</u>	4
<i>Startups</i> - Destaques	5
<u>Analisando os dados</u>	
<u>Estrutura legal e idade</u>	7
<u>Principais setores</u>	8
<u>Desempenho das <i>startups</i></u>	9
Equipe fundadora por gênero	11
<u>Aceleração anterior</u>	14
<u>Experiência empreendedora anterior</u>	15
<u>Propriedade intelectual</u>	16
<u>Seleção pela aceleradora</u>	17
<u>Benefícios desejados com a aceleração</u>	18

Sobre os dados

Este sumário reúne informações de 843 *startups* operando no Brasil, que se inscreveram em um dos 35 programas de aceleração entre 2013 e 2018.*



*28 aceleradoras contribuíram com dados de 35 programas, incluindo programas executados no Brasil e outros que, embora executados em outras localidades, tenham recebido inscrições de startups operando no Brasil.

**Dados combinados dos programas Impact Hub (um programa, 18 startups) e Impact Hub Accelerate2030 (um programa, 15 startups), ambos ativos no Brasil.

Startups- Destaques

Startups brasileiras reportam pouco investimento por meio de dívida

Apenas 3% das *startups* brasileiras relataram ter algum tipo de investimento por meio de dívida até o momento da inscrição, valor inferior aos números das amostras na América Latina e global (10% e 12%, respectivamente).

Menos de 50% das *startups* brasileiras foram fundadas por mulheres

Apenas 38% das *startups* que se inscreveram nos programas de aceleração no Brasil possuem mulheres em sua equipe fundadora. Essas equipes foram as que mais apresentaram receita e funcionários, até o momento da inscrição.

Criar uma rede de contatos é um dos principais desejos das *startups* brasileiras

O desenvolvimento de *networks* foi o item mais citado como principal benefício que as *startups* brasileiras esperam receber através da aceleração, conclusão consistente com os resultados da amostra global.

Aceleração anterior é um indicativo de desempenho mais avançado

Startups brasileiras que foram aceleradas anteriormente apresentaram com mais frequência geração de receita, contratação de funcionários e investimento em *equity*, até o momento da inscrição, se comparadas com aquelas sem aceleração prévia.

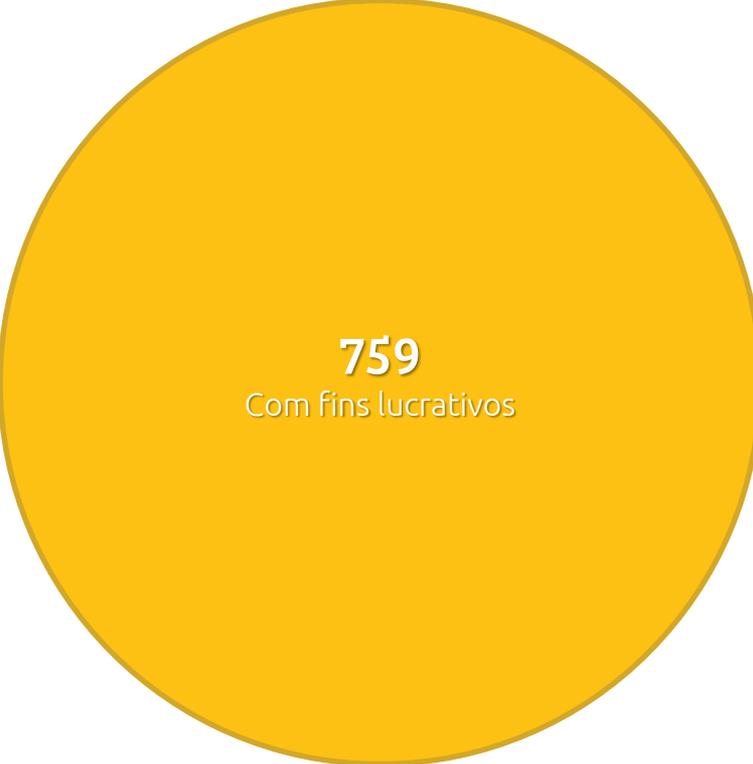


Examinando os dados



Estrutura jurídica e idade

A maior parte das *startups* são empresas com fins lucrativos, com uma idade média de 1 ano.



759
Com fins lucrativos

idade média:
1 ano



39
Sem fins
lucrativos

idade média:
1 ano



25
Não
definidas

idade média:
1 ano



20
Outro

idade média:
2 anos

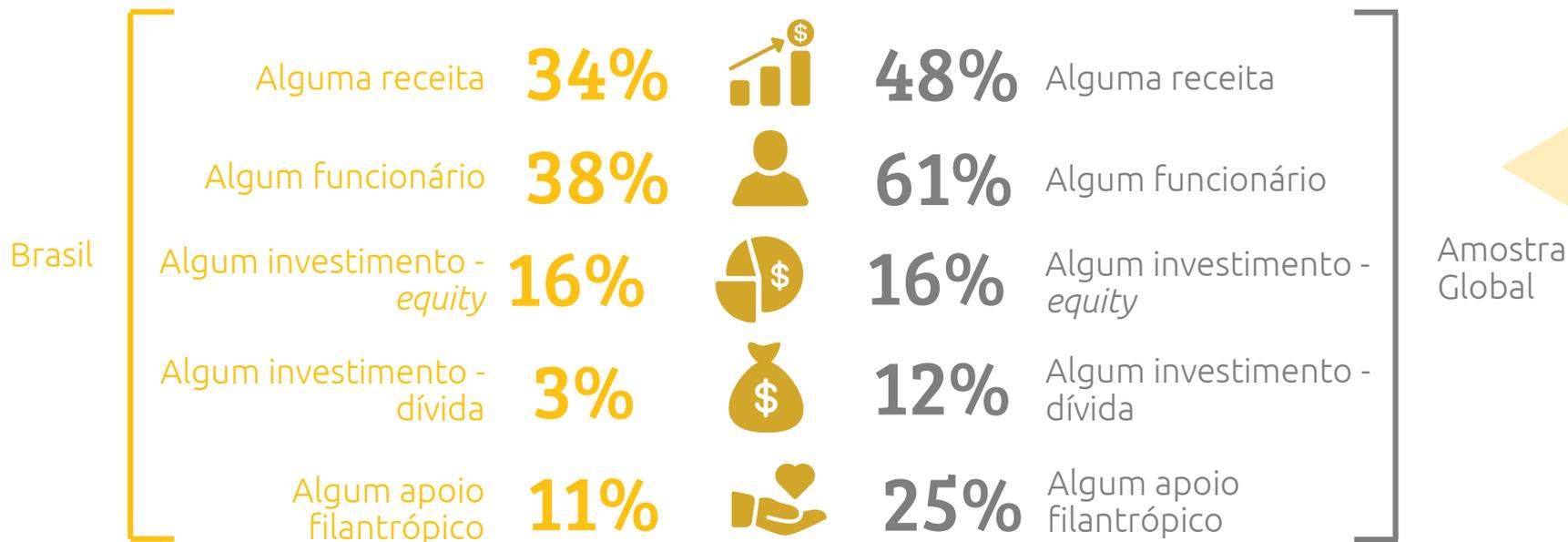
Principais setores

O setor de atuação mais comum entre as *startups* brasileiras foi o de tecnologia da informação e comunicação (TIC).



Desempenho das startups

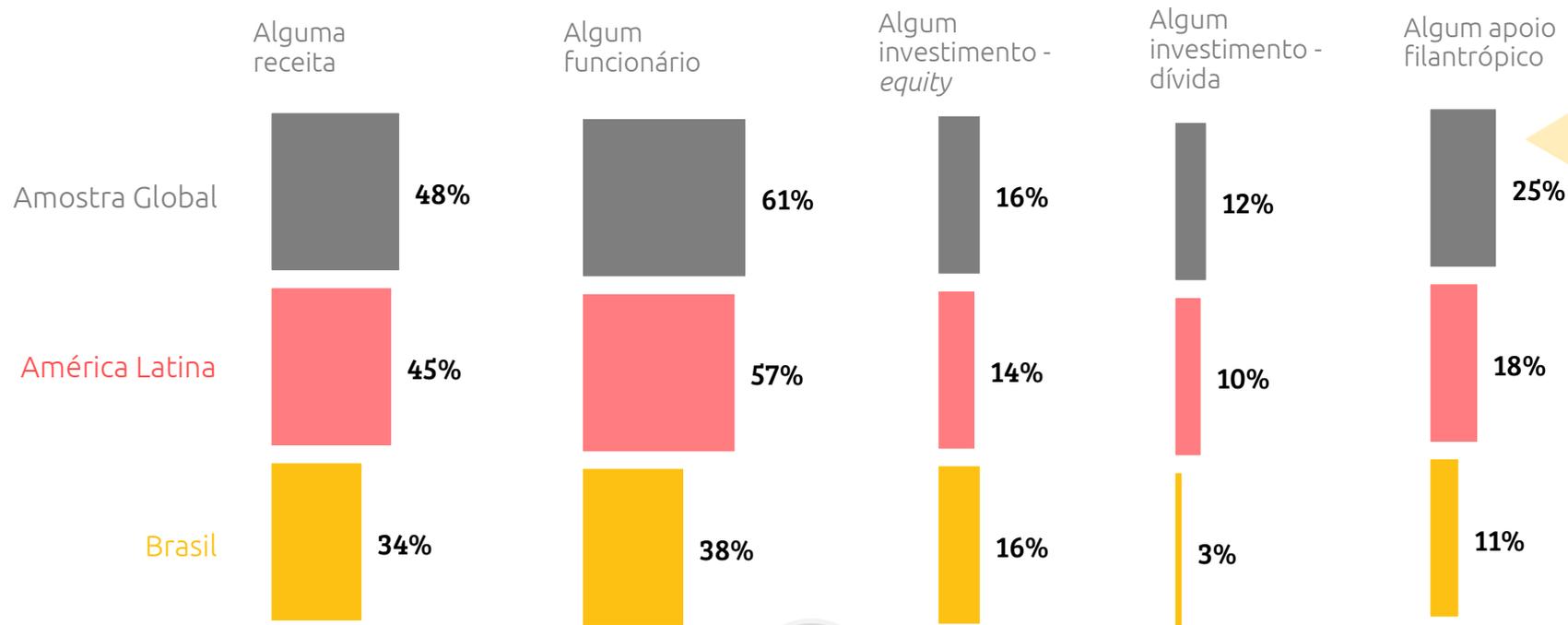
Até o momento da inscrição no programa de aceleração, menos da metade das *startups* brasileiras tinham obtido receita ou contratado funcionários, e uma fração ainda menor tinha recebido equity.



Nota: estes dados representam o desempenho no ano-calendário anterior à inscrição no programa de aceleração

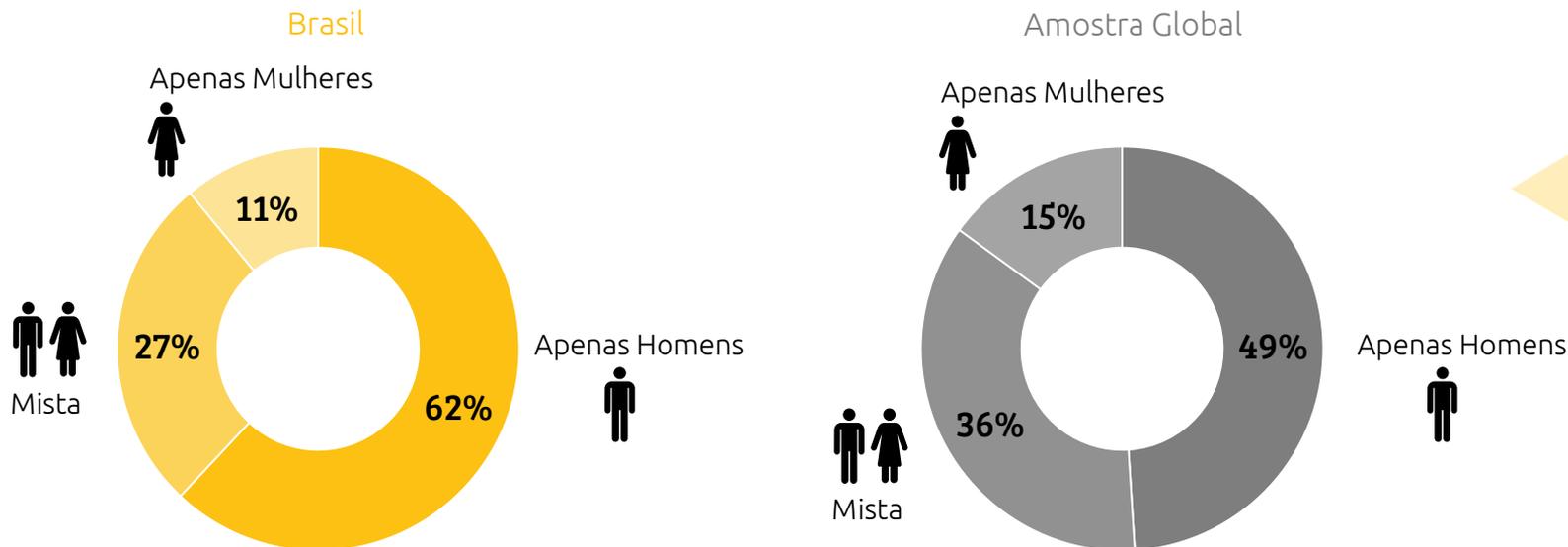
Desempenho das startups de acordo com a região e país

As *startups* brasileiras foram as que menos apresentaram receitas ou contratação de funcionários, se comparadas às amostras globais e da América Latina, mas se encontram similarmente posicionadas em relação ao recebimento de *equity*. Em especial, menos de 5% das *startups* brasileiras tinham contraído alguma dívida no ato da inscrição para um processo de aceleração.



Equipe fundadora por gênero

Mais da metade das *startups* brasileiras se inscrevendo para programas de aceleração possuíam equipes fundadoras compostas apenas por homens. Apenas 38% apresentaram pelo menos uma fundadora mulher, índice menor que a amostra global, de 51%.

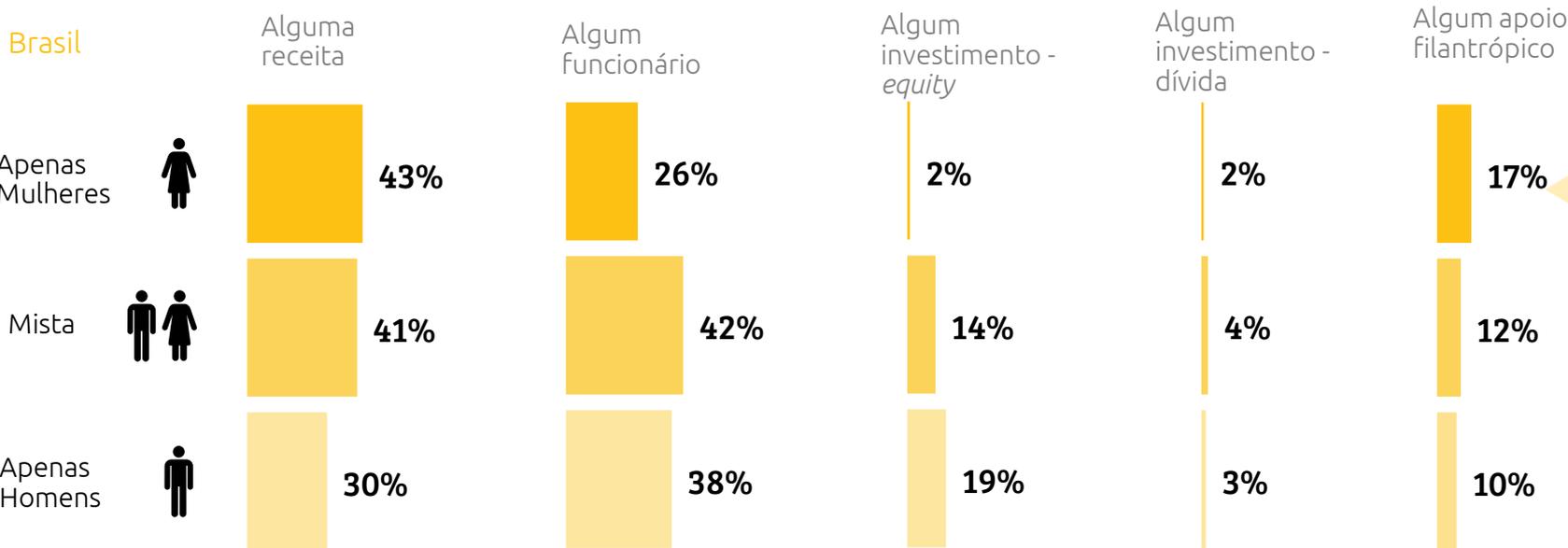


Nota: Os candidatos disponibilizaram informações para até três dos fundadores.

 Apenas Mulheres  Mista  Apenas Homens

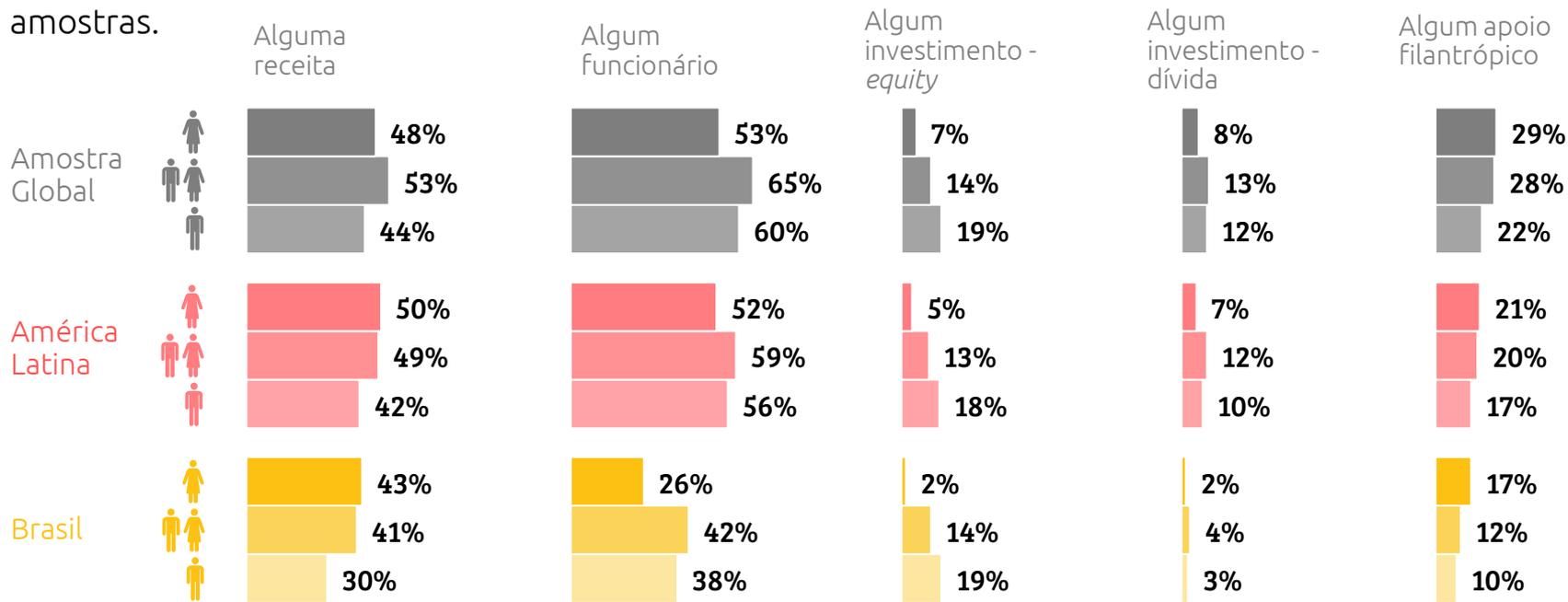
Desempenho por gênero

Startups com mulheres em suas equipes fundadoras apresentaram receita e receberam apoio filantrópico com maior frequência até o momento da inscrição, e equipes compostas apenas por homens foram as mais prováveis de receber equity.



Desempenho por gênero e região

Startups com equipes fundadoras compostas apenas por mulheres foram as que menos contrataram funcionários e receberam investimentos em equity, quando comparadas à categoria mista e equipes formadas apenas pelo sexo masculino; e essa diferença foi ainda maior no Brasil do que em outras amostras.

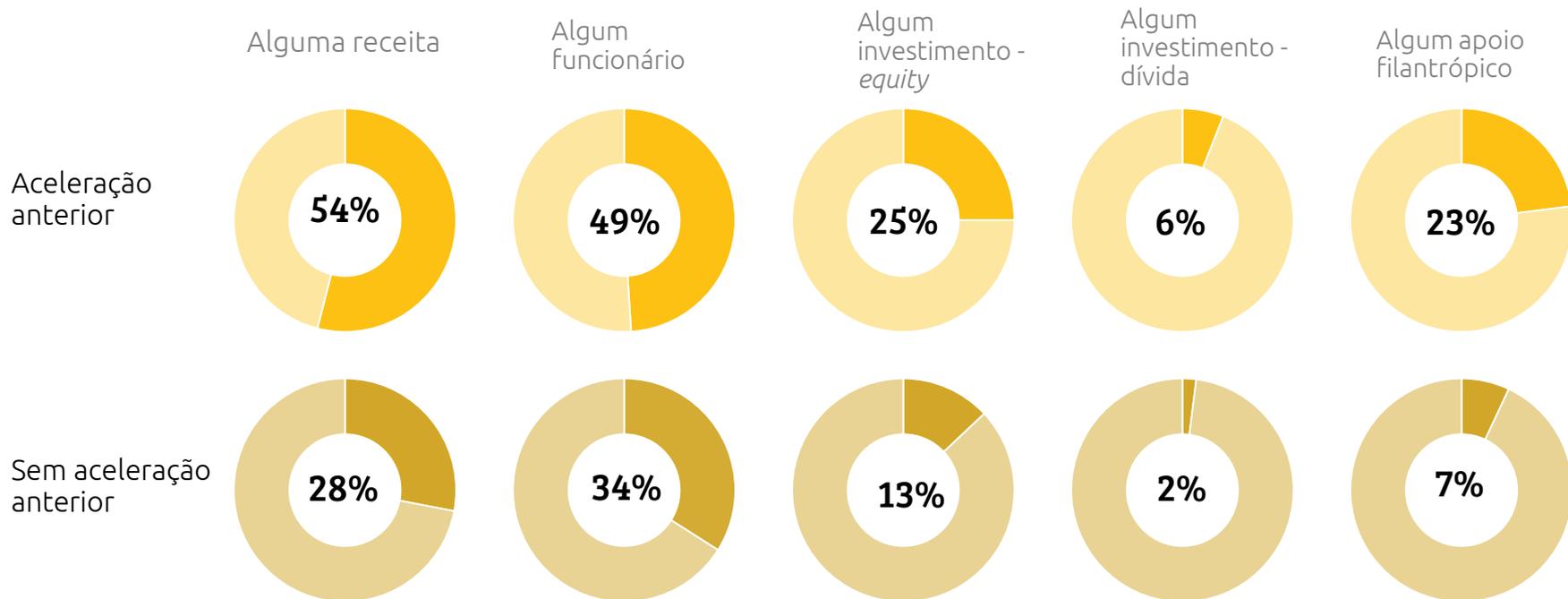


Apenas Mulheres
 Mista
 Apenas Homens

As porcentagens representam a parte da amostra que reportou obtenção de alguma receita, contratação de funcionários, ou equity até o momento da inscrição.

Aceleração anterior

Um quarto das *startups* brasileiras já participaram anteriormente de um programa de aceleração. Essas *startups* com aceleração prévia apresentaram receita, funcionários e equity com maior frequência.

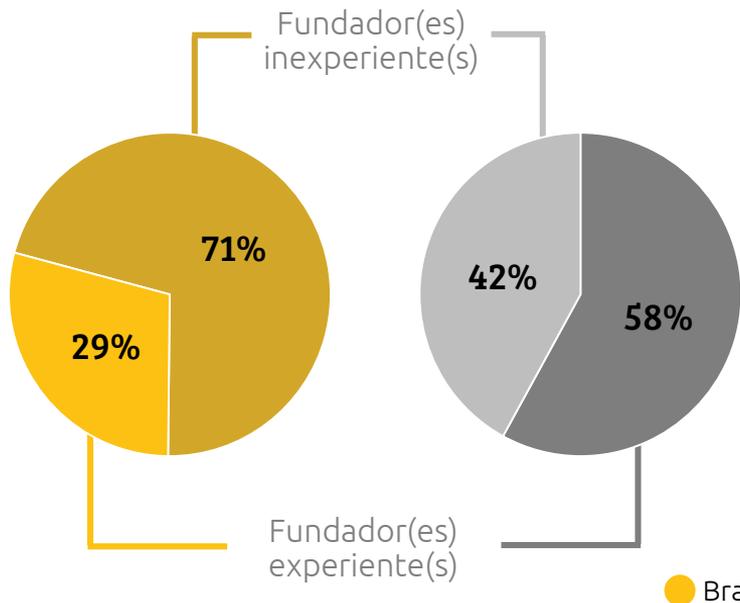


As porcentagens representam a parte da amostra que reportou obtenção de alguma receita, contratação de funcionários, ou equity até o momento da inscrição.

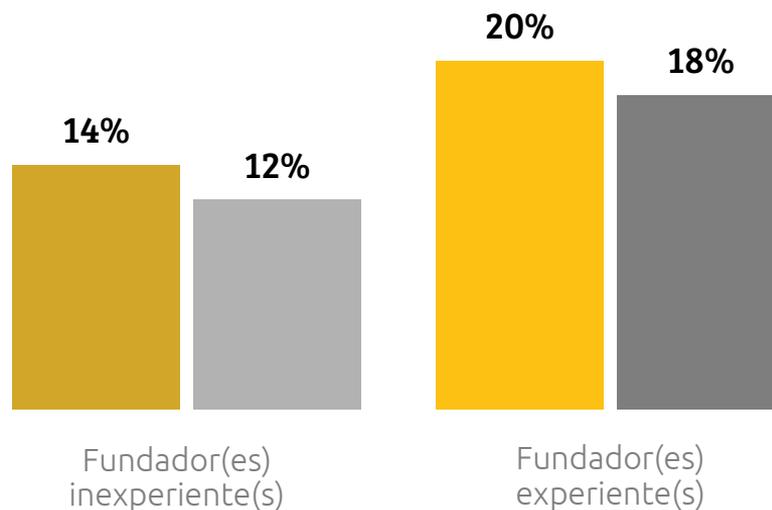
Experiência empreendedora anterior

29% das *startups* brasileiras reportam pelo menos um empreendedor em sua equipe fundadora que já fundou outro negócio anteriormente, e equipes com essa experiência foram as que mais apresentaram receita, funcionários e equity.

Fundou uma startup anteriormente

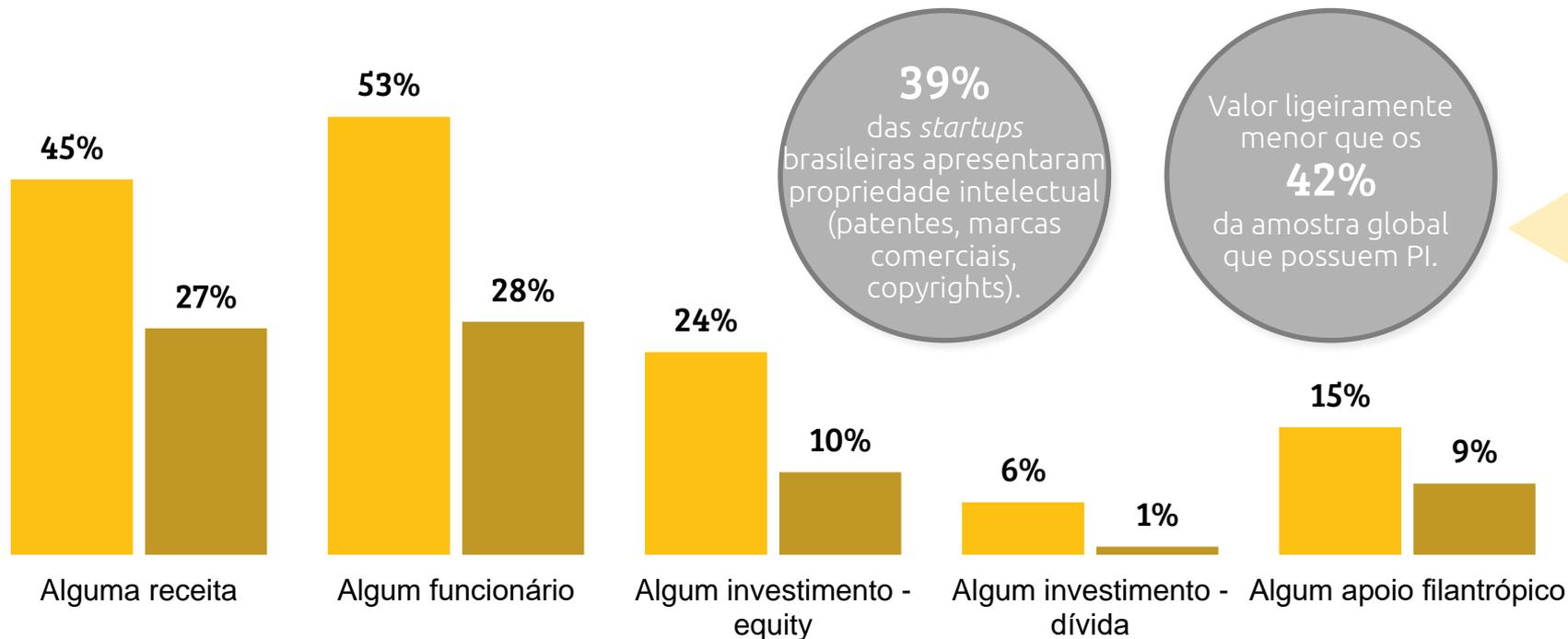


Experiência do fundador e capital recebido



Propriedade intelectual

Startups brasileiras com propriedade intelectual apresentaram significativamente mais receita, funcionários e equity, até o momento da inscrição na aceleradora.



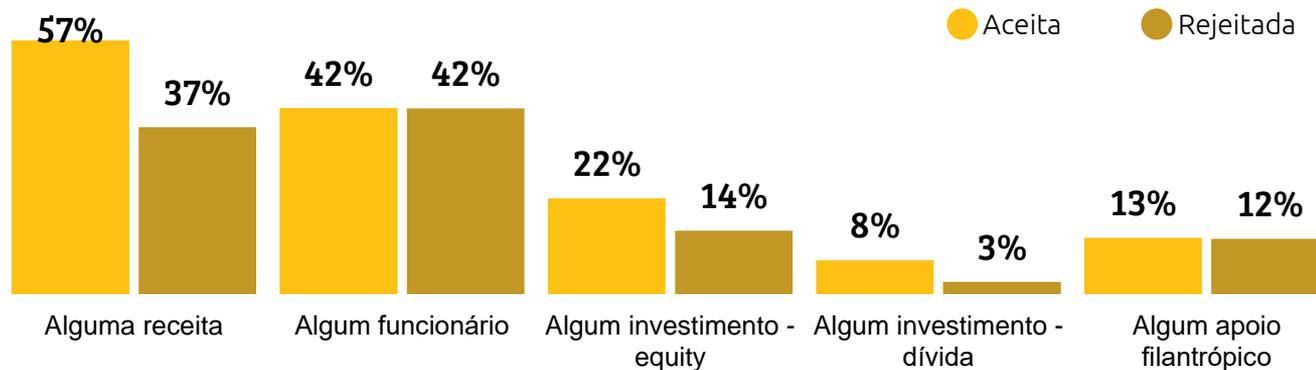
- Possui propriedade intelectual
- Sem propriedade intelectual

As porcentagens representam a parte da amostra que reportou obtenção de alguma receita, contratação de funcionários, ou equity até o momento da inscrição.

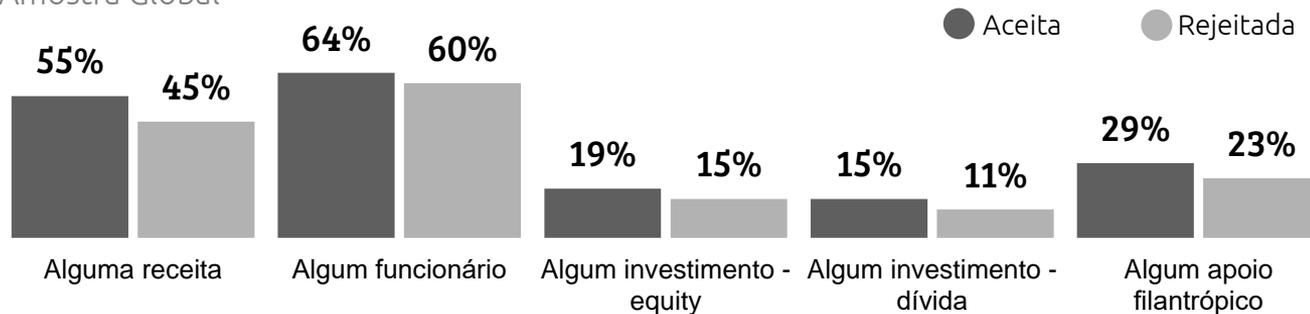
Seleção pela aceleradora

19% das *startups* brasileiras foram selecionadas e participaram em um programa.

Brasil



Amostra Global



Startups que foram aceitas em um programa de aceleração foram as que mais obtiveram receita até o momento da inscrição.

Comparado à amostra global, a presença de receitas e capital investido demonstrou ser um forte indicativo de seleção entre as *startups* brasileiras.

As porcentagens representam a parte da amostra que reportou obtenção de alguma receita, contratação de funcionários, ou equity até o momento da inscrição.

Benefícios desejados com a aceleração

Startups brasileiras consideram fortemente o desenvolvimento de uma rede de contatos (*network*) como sendo importante para o seu crescimento e sucesso.

Brasil



Amostra Global



O desenvolvimento de uma rede de contatos através da aceleração está frequentemente no topo das prioridades para as *startups* brasileiras, resultado coerente com a amostra global.

Apenas 4% de ambas as amostras, brasileira e global, consideraram o acesso a outros empreendedores como principal benefício esperado.

Para saber mais sobre o GALI e para explorar os dados,
visite www.galidata.org



EMORY

GOIZUETA
BUSINESS
SCHOOL



A Global Accelerator Learning Initiative (GALI) pôde ser realizada graças ao generoso apoio da Argidius Foundation, Omidyar Network, o Governo Australiano, a Kauffman Foundation e a Stichting DOEN.